

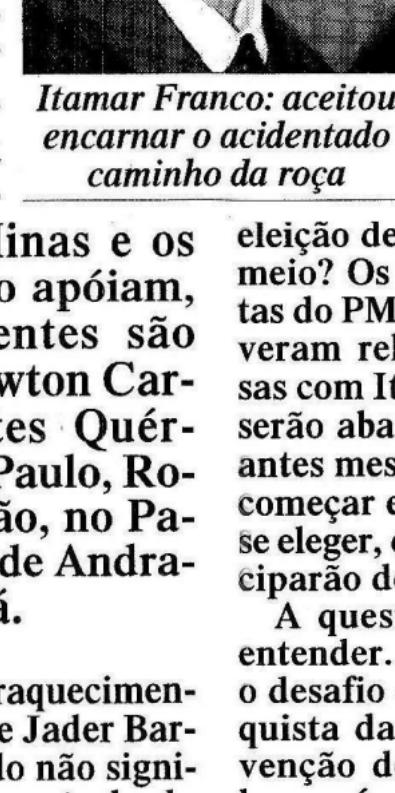
# COLUNA DO ESTADÃO

Ariosto Teixeira

## Itamar divide PMDB

Não chega a ser um dilema para o PMDB escolher entre a adesão à candidatura Itamar Franco ("o caminho da roça") e manter suas posições de poder no governo Fernando Henrique Cardoso. A opção que parece óbvia para o atual comando de fato do partido é o status quo, o que anuncia dificuldades e riscos para a tentativa de conquista do poder interno protagonizada pelo governador de Minas e os setores que o apóiam, cujos expoentes são seu vice, Newton Cardoso, Orestes Querínia, em São Paulo, Roberto Requião, no Paraná, e Paes de Andrade, no Ceará.

**Abalo** – O enfraquecimento da posição de Jader Barbalho no Senado não significa perda de controle da burocracia partidária. Aliás, o que garante o controle da legenda ao colegiado que dirige o PMDB são os cargos federais que obtive ao aderir à coalizão governista. Lideranças como Jader Barbalho, Michel Te-



Itamar Franco: aceitou encarnar o acidentado caminho da roça

mer, Eliseu Padilha, Ramez Tebet e até Ovídio de Angelis estão na oposição em seus Estados. A mesma necessidade de boas relações e fluxo de cargos e recursos para suas regiões têm governadores eleitos pelo PMDB como Joaquim Roriz (DF), Jarbas Vasconcelos (PE), Garibaldi Alves (RN) e Francisco Mão Santa (PI).

A pergunta que precisa ser respondida no PMDB é a seguinte: em nome de que o partido deveria romper com o governo e entregar os cargos e o poder que conquistou? Em nome da candidatura Itamar Franco e de sua hipotética

eleição dentro de um ano e meio? Os setores governistas do PMDB, que nunca tiveram relações harmoniosas com Itamar, acham que serão abandonados por ele antes mesmo da campanha começar e, se por acaso ele se eleger, dificilmente participarão do governo dele.

A questão é simples de entender. Se Itamar vencer o desafio em busca da conquista da legenda na convenção de 9 de setembro, haverá um abalo no PMDB. Mas esse abalo difficilmente será a união em torno de Itamar, que nada oferece em troca da perda de poder que propõe. O PMDB se dividirá e parte expressiva dele ficará ao lado de Fernando Henrique.

\* \* \*

## A oposição vai ao Planalto

Dois prefeitos petistas, Tarso Genro, de Porto Alegre, e Marcelo Déda, de Aracaju, serão recebidos amanhã pelo presidente Fernando Henrique. Levaram "exigências" da Frente Nacional de Prefeitos em relação à crise energética. Os governantes municipais querem assento na câmara de gestão da crise e informações mais precisas sobre as decisões do grupo coor-

denado pelo ministro Pedro Parente. Genro é coordenador-geral e Déda, coordenador de assuntos temáticos da frente. Os dois estarão acompanhados do prefeito de Fortaleza, o peemedebista Juraci Magalhães. No encontro institucional, e não político, os prefeitos discutirão com o presidente formas de compensação financeira pelos prejuízos decorrentes do racionamento.

\* \* \*

## Os prós e os contras

As ações da frente anti-Garotinho, que reúne PSDB e PFL no Rio, com planos de uma extensão nacional, começam a ser definidas hoje em jantar do prefeito César Maia com o secretário-geral tucano, Márcio Fortes. Internamente, cada partido estuda nomes de possíveis candidatos ao governo estadual. O PFL pensa no deputado federal Eduardo Paes, secretário de Meio Ambiente. Enquanto isso, o ex-prefeito Luiz Paulo Conde, aliado de Garotinho, tenta impedir a filiação de Maia ao PFL e estuda convites do PSB e do PTB.

denado pelo ministro Pedro Parente. Genro é coordenador-geral e Déda, coordenador de assuntos temáticos da frente. Os dois estarão acompanhados do prefeito de Fortaleza, o peemedebista Juraci Magalhães. No encontro institucional, e não político, os prefeitos discutirão com o presidente formas de compensação financeira pelos prejuízos decorrentes do racionamento.

\* \* \*

## JOGO RÁPIDO

■ O ministro do Esporte e Turismo, Carlos Melles, atribuirá prioridade no segundo semestre à área do esporte. Melles quer obter mais visibilidade nacional para sua pasta.

nos quatro pretendentes o nome do candidato ao governo do Rio Grande do Sul. A campanha será centrada, naturalmente, na oposição ao PT do governador Olívio Dutra.

■ Dizem os tucanos do Rio que o ministro Pedro Malan (Fazenda) ainda vai se filiar ao partido. Mas depois de outubro, para deixar claro que não tem nenhuma pretensão eleitoral – a não ser a de ajudar a eleger o candidato de Fernando Henrique em 2002.

■ O Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou autorização a um empresário paulista que queria usar gravações de conversas telefônicas como prova de infidelidade conjugal. O grampo não servirá como prova na ação do ex-marido para não pagar pensão alimentícia e evitar que a ex-mulher continue a usar o sobrenome de casada.

Colaborou Luciana Nunes Leal